

# A ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CRISTINA COELHO, CARLA GUERREIRO

vereacaocarlaguerreiro@mun-setubal.pt

## RESUMO

A cidade de Setúbal prima pelo seu enquadramento cénico, a beleza da paisagem da sua baía é marcante – Setúbal pertence ao Clube das mais Belas Baías do Mundo desde novembro de 2002. Acresce o enquadramento da cidade nos territórios adjacentes classificados do Parque Natural da Arrábida, do Parque Marinho Luiz Saldanha e da Reserva Natural do Estuário do Sado. Dos cerca de 230km<sup>2</sup> que constituem o território do Concelho, 53% localizam-se em área protegida. No Município de Setúbal, a aposta tem sido feita no âmbito da educação ambiental, mas também na vertente de informação e sensibilização. Neste sentido, foi desenvolvido um Plano de Comunicação e Sensibilização Ambiental e estabelecida uma Rede de Centros de Educação Ambiental que potenciam as características do território e dos valores em presença, e que estão estruturados mediante uma lógica de complementaridade de conteúdos.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental, Centro de Interpretação Ambiental, Setúbal.

## ABSTRACT

The city of Setúbal excels by its scenic setting, and the beauty of Setúbal's bay is truly striking – Setúbal is a member of the Most Beautiful Bays of the World Club since November 2002. In addition, the city is framed by the adjacent classified territories of the Arrábida Natural Park, Luiz Saldanha Marine Park and the Sado's Estuary Natural Reserve. The Municipality territory consists of 230 km<sup>2</sup>, of which 53% are located within protected areas. In the Municipality of Setúbal the commitment has been made not only to environmental education, but also to the areas of information and awareness. In this sense, an Environmental Communication and Awareness Plan was developed and a Network of Environmental Education Centers was established, promoting the characteristics and values of the territory, and which are structured according to a logic of complementary contents.

## KEYWORDS

Environmental Education; Environmental Interpretation Centre, Setúbal.



## O CONCELHO DE SETÚBAL

O Concelho de Setúbal integra a Área Metropolitana de Lisboa (AML), da qual é o limite sul, e faz parte da Península de Setúbal. Setúbal é capital de distrito desde 1926, estatuto que ao longo dos anos lhe conferiu relevância institucional e a possibilidade de centralização de serviços (serviços públicos, às famílias e às empresas). A história de Setúbal do século XIX revela um desenvolvimento económico e social que tornou a então vila num dos mais importantes centros industriais e comerciais do país.

Setúbal concentra, ainda na atualidade, importantes polos industriais e de serviços. O peso empresarial do concelho e a sua expressão industrial é assinalável: em 2012 representava cerca de 12% dos estabelecimentos empresariais da AML (in Plano Estratégico Desenvolvimento Setúbal 2026, Mateus *et al*, 2016)<sup>1</sup>.



A história de Setúbal do século XIX revela um desenvolvimento económico e social que tornou a então vila num dos mais importantes centros industriais e comerciais do país.”

<sup>1</sup> O Plano Estratégico de Desenvolvimento Setúbal 2026 define quatro desafios estratégicos: O eixo 1, com o lema “Setúbal Mais Cidade”, coloca Setúbal como protagonista da qualidade urbana, em resposta ao desafio da necessidade de uma regeneração e revitalização urbana do território, através da construção de uma rede urbana coesa. O eixo 2 aponta para “Setúbal Mais Inclusivo”, considerando a necessidade do território se afirmar como protagonista da capacitação e inovação social. O objetivo geral consiste em estruturar uma resposta social adequada à promoção de maiores níveis de integração e coesão social. O eixo 3, para uma “Setúbal Mais Sustentável”, pretende que o território se assuma como protagonista na excelência da ligação urbano-rural e da sustentabilidade, através da valorização do património, do ambiente e dos territórios urbanos e rurais. O eixo 4 “Setúbal Mais Competitivo”, contempla a necessidade do território se preparar para a internacionalização e a inovação.

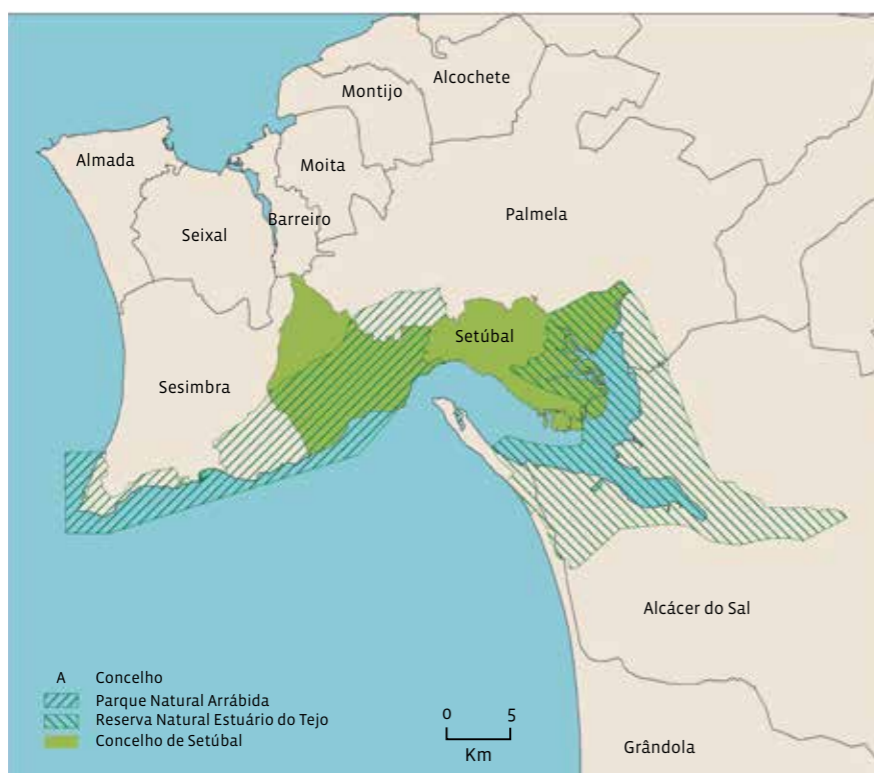


FIGURA 1 Mapa do Concelho de Setúbal.

Setúbal contrasta terra e mar, a urbe e o natural, a tradição e a modernidade. O Concelho de Setúbal é um território de diversidades e de transições. Localizado a 40 km de Lisboa, concilia ao longo das suas 5 freguesias características urbanas e rurais. A população de cerca de 121 mil habitantes concentra-se maioritariamente na Cidade de Setúbal, tendo o restante território concentrações populacionais francamente mais baixas. A cidade de Setúbal prima pelo seu enquadramento cénico, a beleza da paisagem da sua baía é marcante – Setúbal pertence ao Clube das mais Belas Baías do Mundo desde novembro de 2002. Acresce o enquadramento da cidade nos territórios adjacentes classificados do Parque Natural da Arrábida, do Parque Marinho Luiz Saldanha e da Reserva Natural do Estuário do Sado. Dos cerca de 230km<sup>2</sup> que constituem o território do Concelho, 53% localizam-se em área protegida.

## A RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO DO SADO

O Estuário do Sado é o segundo maior estuário português e um dos maiores da Europa, a sua localização geográfica permite que ocorram, simultaneamente, espécies com afinidades Norte-Atlânticas e espécies da região Mediterrânica.

A Reserva Natural do Estuário do Sado foi criada a 1 de outubro de 1980, visando fundamentalmente assegurar a manutenção da vocação natural do estuário, o desenvolvimento de atividades compatíveis com o equilíbrio do ecossistema estuarino, a correta exploração dos recursos, a defesa de valores de ordem cultural ou científica, bem como a promoção do recreio ao ar livre.

FIGURA 2 Roazes-corvineiros do Sado.





O estuário do Sado exhibe vários modos de contacto entre a terra e a água, estabelecendo a transição entre o último relevo estremenho, a serra da Arrábida, e as planícies alentejanas. Além disso, é uma importante área de invernada para várias espécies de aves e de nidificação para outras.”

A fauna é rica e diversificada, sendo uma das zonas húmidas mais importantes do país. Na Reserva Natural estão registadas 261 espécies de vertebrados, das quais 8 são anfíbios, 11 são répteis, 211 são aves e 31 são mamíferos.

A Reserva Natural do Estuário do Sado tem um reconhecível valor científico, tendo sido classificada internacionalmente como Zona de Proteção Especial para as Aves (PTZPE0011 – Estuário do Sado) ao abrigo da Diretiva 79/409/CEE (revogada pela Diretiva 2009/147/CE – Diretiva Aves), PTCO0011 – Sítio Estuário do Sado ao abrigo da Diretiva 92/43/CEE (Diretiva Habitats), Sítio Ramsar ao abrigo da Convenção de Ramsar como Área Importante para as Aves Europeias (designação da Comissão Europeia) e Biótopo CORINE (C14100013), ao abrigo do programa CORINE 85/338/CEE.

O estuário do Sado exhibe vários modos de contacto entre a terra e a água, estabelecendo a transição entre o último relevo estremenho, a serra da Arrábida, e as planícies alentejanas. Além disso, é uma importante área de invernada para várias espécies de aves e de nidificação para outras.

O estuário do Sado alberga ainda a única comunidade residente de golfinhos, roazes-corvineiro *Tursiops truncatus*, em território português. Os roazes do Sado alimentam-se, descansam e socializam no interior do estuário do Sado e na zona marinha adjacente da costa da Arrábida, e a sul ao longo da península de Troia. Atualmente, o reduzido efetivo populacional, associado a fontes de ameaça como a qualidade da água do estuário, o aumento do tráfego marítimo e poluição acústica, ameaçam esta população singular em Portugal Continental e rara na Europa, facto que leva a um acréscimo da necessidade de conservação desta espécie.

A zona estuarina do Sado constitui um verdadeiro “viveiro” ou zona de desova e crescimento para inúmeras espécies de peixes (tendo sido já identificadas 100 espécies) e de moluscos, com grande interesse biológico e comercial. Pelas suas características, constitui ainda um local privilegiado para a atividade aquícola. Sendo uma atividade intimamente interligada com o meio envolvente permite, enquanto atividade económica, ser compatível com a preservação do património natural.

## O PARQUE MARINHO LUIZ SALDANHA

Foi criado em 1998, com uma área de 53 km<sup>2</sup> e recebeu a designação de “Parque Marinho Professor Luiz Saldanha” em homenagem ao biólogo que dedicou parte da sua carreira científica ao estudo daquelas costas. O Parque Marinho inclui o segmento de costa rochosa localizado entre as praias da Figueirinha e da Foz (Sesimbra). Abrange a costa sul da Península de Setúbal, entre a serra da Arrábida e o cabo Espichel, fazendo parte integrante do Parque Natural da Arrábida. Toda a sua área está também integrada na rede europeia de conservação da Rede Natura 2000.

A proteção dos ventos dominantes é responsável pela reduzida ondulação do mar da Arrábida, o que favorece o desenvolvimento de muitas espécies e a sua reprodução, bem como de juvenis. É uma área com elevadíssima diversidade vegetal e animal, estando registadas mais de 1400 espécies, muitas com valor económico importante. Trata-se de uma zona com elevada produção primária e que é utilizada como local de refúgio e crescimento de juvenis de muitas espécies, nomeadamente de peixes, para além da riqueza de flora e fauna residente.

O Parque Marinho Professor Luiz Saldanha é uma porção da costa portuguesa com características particulares, nomeadamente com fundo rochoso de natureza muito específica, já que resulta essencialmente da fragmentação da própria arriba, o que associado à escassa ondulação – resultante da proteção dos ventos dominantes conferida pela Serra – e ao fluxo abundante de nutrientes proveniente do estuário do Sado confere a esta área um papel importante na renovação de recursos que a utilizam nas fases críticas dos seus ciclos de vida, tendo um papel de *maternidade* para um vasto conjunto de espécies marinhas.



O Parque Marinho Professor Luiz Saldanha é uma porção da costa portuguesa com características particulares, nomeadamente com fundo rochoso de natureza muito específica, já que resulta essencialmente da fragmentação da própria arriba.”

## O PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

As características particulares do maciço Arrábico levaram a que, desde os anos 40, se tivessem iniciado algumas tentativas para a sua proteção, culminando com a criação da Reserva da Arrábida em 16 de agosto de 1971 pelo Decreto n.º 355, abrangendo pouco mais do que a vertente sul da referida serra e das escarpas do Risco.

Esta classificação visou proteger os valores geológicos, florísticos, faunísticos e paisagísticos locais, bem como testemunhos materiais de ordem cultural e histórica. O principal objetivo da criação do Parque Natural da Arrábida (PNA), em 1976, foi a salvaguarda da sua flora, património natural de valor internacional, onde se registam 1450 espécies e subespécies de flora.

Em 1998, o valor da flora e da fauna marinhas da costa da Arrábida foi contemplado através da reclassificação da área protegida, incluindo uma área de uma reserva marinha, através do Parque Marinho Prof. Luiz Saldanha.

Com o desenvolvimento dos estudos técnicos para a elaboração do plano de ordenamento do Parque, identificou-se um conjunto de valores paisagísticos, geológicos, faunísticos, florísticos e de vegetação, numa área superior à área classificada, cuja relevância justificava a sua inclusão nos limites do Parque Natural.

Assim, em 2003, os limites do Parque foram novamente alargados, para incluir a zona poente de Sesimbra, até ao Cabo Espichel, acompanhando o Parque Marinho Prof. Luiz Saldanha. Atualmente, o PNA integra também a Rede Natura 2000, inserindo-se no Sítio Arrábida/Espichel e abrangendo toda a Zona de Proteção Especial de Aves Cabo Espichel.



## A ESTRATÉGIA AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SETÚBAL

A singularidade e riqueza do património ecológico, ambiental e paisagístico existente no concelho de Setúbal eleva os patamares de exigência quanto à sua proteção e salvaguarda. Por outro lado, o forte tecido económico e empresarial presente no território representava, em 2012, cerca de 9% dos postos de trabalho da AML (PEDS, 2016), pelo que a proteção da estrutura ecológica e da biodiversidade e a sustentabilidade no uso dos vários recursos naturais em presença são desafios de particular complexidade. No Concelho de Setúbal coexistem atividades industriais e portuárias geradoras de passivos ambientais, valores naturais inequívocos a salvaguardar e uma ampla vocação turística do território baseada na natureza.

Um dos eixos do Plano de Desenvolvimento Estratégico de Setúbal 2026 define como um dos objetivos centrais “Setúbal Mais Sustentável – Setúbal enquanto protagonista na excelência da ligação urbana-rural e da sustentabilidade”. No entanto, a diversidade de usos do território do Concelho de Setúbal e a sua compatibilização coloca um desafio complexo e exigente que apenas é possível mediante a sensibilização da comunidade para a causa ambiental.

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 “a educação e sensibilização em matéria de Ambiente, na sua transversalidade, mantém-se fulcral para que os cidadãos tenham um entendimento comum sobre o papel imperativo na sua contribuição para melhorar o Ambiente, com particular atenção para as questões relacionadas com a economia circular, a descarbonização da sociedade e a valorização do território” (ENEA 2020).

No Município de Setúbal, a aposta tem sido feita no âmbito da educação ambiental, mas também na vertente de informação e sensibilização. Queremos construir uma sociedade cada vez mais interventiva no que diz respeito aos desafios ambientais, educar para a sustentabilidade através de uma cidadania interveniente suportada por uma forte literacia ambiental. Assim, consideramos fundamental informar, sensibilizar, educar e formar. Neste sentido, foi desenvolvido um Plano de Comunicação e Sensibilização Ambiental e estabelecida uma Rede de Centros de Educação Ambiental.

# PLANO DE COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

A campanha “Setúbal em Bom Ambiente”, lançada em 2015, implementou um conjunto de ações que visam sensibilizar e educar os munícipes para as boas práticas ambientais. Neste âmbito, foi produzido o Guia de Boas Práticas Ambientais do Município de Setúbal (1.ª edição em 2016, 2.ª edição em 2019) e, em simultâneo, foram desenvolvidas e implementadas um conjunto de campanhas específicas e direcionadas sobre resíduos sólidos urbanos, resíduos verdes, dejetos caninos, monos e entulhos de obras, etc., com a produção de *flyers* dedicados a cada temática e distribuição nas áreas identificadas como as mais problemáticas.

Foram ainda realizadas várias campanhas de educação ambiental nas praias da Arrábida integradas no Programa Bandeira Azul e estimulado o Programa Eco-escolas junto dos estabelecimentos de ensino, o que conduziu a uma implementação atual de 32 projetos no Concelho de Setúbal desenvolvidos neste âmbito.

A Câmara Municipal de Setúbal está verdadeiramente empenhada na melhoria da qualidade ambiental do Concelho, no ordenamento do território, na preservação da biodiversidade, e quer contribuir ativamente para a salvaguarda do futuro do planeta. Neste sentido, o Município de Setúbal tem vindo a implementar, de forma contínua, um conjunto de espaços onde se dinamizam ações de Sensibilização e Educação Ambiental, proporcionando a participação em atividades em contacto com a natureza, enquadradas mediante os diferentes pilares da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020. Estes espaços – centros de interpretação ambiental – funcionam em rede, numa lógica de complementaridade de conteúdos.

“

O município de Setúbal tem vindo a implementar, de forma contínua, um conjunto de espaços onde se dinamizam ações de Sensibilização e Educação Ambiental.”

# REDE DE CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## 1 MOINHO DE MARÉ DA MOURISCA

O Moinho de Maré da Mourisca, localizado na Herdade da Mourisca, é um dos quatro moinhos de maré do Estuário do Sado. Inserido em plena Reserva Natural do Estuário do Sado, numa zona de sapal e de salinas e rodeado por terrenos anteriormente usados para o cultivo do arroz, serviu a comunidade na importante indústria que era a moagem de cereais entre 1601 (data que se presume ser a da sua construção) e a década de 50 do séc. XX.

FIGURA 3 Moinho de Maré da Mourisca.





Numa das zonas húmidas mais importantes da Europa para observação de aves aquáticas, que acolhe no inverno cerca de 50 mil espécimes, encontra-se um observatório, construído para promover a observação e a fotografia de aves.”

A Herdade da Mourisca é um dos locais privilegiados no concelho para a prática de observação de aves - *birdwatching*. Ao longo do ano são promovidas várias atividades de educação ambiental e turismo de natureza na área envolvente da Herdade da Mourisca. Entre elas destacam-se os passeios pedestres, para interpretação da fauna e flora locais, e ações de anilhagem de aves.

Numa das zonas húmidas mais importantes da Europa para observação de aves aquáticas, que acolhe no inverno cerca de 50 mil espécimes, encontra-se um observatório, construído para promover a observação e a fotografia de aves, algumas migratórias, outras residentes, que nidificam neste espaço privilegiado. Entre as espécies residentes e migratórias destacam-se o colhereiro, o mergulhão-pequeno, a garça-real, a águia sapeira, o pernilongo e o flamingo.

A área alberga uma enorme biodiversidade de aves devido à existência de densos montados de sobreiro, extensos caniçais, salinas, sapais, galerias ripícolas e áreas agrícolas, num mosaico de grande beleza paisagística. As saídas de barco no Estuário do Sado permitem a observação direta de inúmeras espécies, a identificação de uma grande variedade de habitats e a fruição da paisagem estuarina.



## 2 CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO ROAZ-CORVINEIRO

O centro está instalado na antiga Galeria de Exposições da Casa da Baía e resulta de um acordo firmado em novembro de 2017 entre a Câmara Municipal e o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, que definiu os critérios de gestão dos equipamentos de promoção turística ambiental existentes na Herdade da Mourisca e na Casa da Baía. O Centro foi concebido com o principal objetivo de valorizar e divulgar o conhecimento sobre a população de roaz-corvineiro residente no Estuário do Sado. O roaz, *Tursiops truncatus*, também conhecido por roaz-corvineiro,

FIGURA 4 Centro de Interpretação do Roaz-Corvineiro.



é um cetáceo com ampla distribuição geográfica, ocorrendo tanto em águas temperadas como tropicais. As populações costeiras, como é o caso da população do estuário do Sado, podem formar agregados que habitam de um modo sedentário ou residente áreas restritas da zona costeira. Atualmente, a comunidade residente de roazes é constituída por 29 indivíduos, dos quais 4 são crias e 5 são juvenis (ICNF, 2017).

A exposição, concebida em formato de mostra permanente, possui vários painéis e mesas interativas. Os painéis apresentam informações de cariz científico sobre o roaz-corvineiro e a história natural da região. Também estão disponíveis dois painéis multimédia interativos. Num destes painéis escutam-se os sons que se podem ouvir no ambiente natural, como as vocalizações dos roazes, mas também de outras espécies que partilham o seu habitat, como peixes, aves marinhas e outros cetáceos que frequentam a zona envolvente ao estuário.

### 3 EMBARCAÇÃO MARAVILHA DO SADO

O galeão Maravilha do Sado, construído para realizar a travessia por via marítima entre Setúbal e a Comporta e inaugurado em 1954, foi doado à Câmara Municipal de Setúbal e recuperado através de uma candidatura a fundos comunitários, sendo convertido numa embarcação de recreio destinada a passeios educativos e pedagógicos com o intuito de proporcionar a todos os cidadãos um maior contacto com o rio e a Reserva Natural do Estuário do Sado. Os objetivos da recuperação do Maravilha do Sado passam também pela conservação do património natural e histórico e pela partilha intergeracional de conhecimentos, como contributo para a preservação da memória coletiva sobre as atividades da indústria conserveira, da pesca, das tradições, das lendas e dos costumes.



Os objetivos da recuperação do Maravilha do Sado passam pela conservação do património natural e histórico e pela partilha intergeracional de conhecimentos.”



FIGURA 5 Embarcação Maravilha do Sado.

O Maravilha do Sado é já um importante veículo de educação e de divulgação da cultura local, servindo para a transmissão de saberes e de técnicas tradicionais, a par de uma consciencialização ambiental e valorização da profissão de pescador e das atividades ligadas à pesca, ao mar e ao rio. São desenvolvidas um conjunto de atividades pedagógico-educativas como a Escola Viva (aulas a bordo), ações de formação e *workshops* vários, mostra de tradições e palestras temáticas. A título de exemplo destacam-se as atividades do projeto “Educar no Mar” – projeto de sensibilização ambiental marinha, implementado em parceria com a ONG *Ocean Alive*. As sessões a bordo do Maravilha do Sado são conduzidas por uma bióloga marinha e por uma pescadora.

## 4 JARDIM MULTISSENSORIAL DAS ENERGIAS

Localizado nas Escarpas de São Nicolau, o Jardim Multissensorial das Energias é um espaço expositivo, acessível a todos, que proporciona uma viagem interativa através da experimentação e da estimulação sensorial, pelas diferentes energias renováveis disponíveis no planeta Terra.

Ao longo do circuito de visita sugerido há seis estações, cada uma delas dedicada a uma energia renovável: Biomassa, Geotermia, Oceânica, Solar, Hídrica e Eólica. É ainda possível usufruir das várias zonas de descanso, da fabulosa vista sobre a cidade e da baía de Setúbal, de um canteiro de plantas aromáticas e do ambiente de frescura oferecido pelo percurso de água ao longo do jardim. O percurso recomendado para a visita do jardim multissensorial das Energias está adaptado à visita de pessoas com deficiência, pelo que se trata de um espaço inclusivo.

No final do percurso é possível visitar (sob marcação) no edifício da ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, entidade parceira do Município de Setúbal neste projeto –, o Espaço Multimédia e aí realizar atividades sobre Eficiência Energética e Energias Renováveis.

Este espaço assume-se, desta forma, como uma ferramenta na formação e sensibilização da população de Setúbal para as questões das energias renováveis e da eficiência energética, abordando de forma inovadora a temática das alterações climáticas, descarbonização da sociedade e da eficiência energética.



**FIGURA 6** Jardim Multissensorial das Energias.

## 5 HORTAS URBANAS DE SETÚBAL

A Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia de Azeitão disponibilizam à população, respetivamente nas Amoreiras e em Azeitão, hortas urbanas de utilização comunitária para o desenvolvimento de várias atividades agrícolas. O projeto tem como objetivo promover e incentivar as atividades de horticultura em modo biológico, incentivando as práticas ancestrais de trabalho do solo e da partilha sustentável da água. As áreas de cultivo, dinamizadas no âmbito do projeto Hortas Urbanas de Setúbal, pretendem dotar o concelho de um espaço comunitário que permita uma forte conexão ecológica, social e económica entre os munícipes e uma atividade agrícola sustentável. As hortas urbanas possibilitam a prática de diferentes atividades agrícolas, permitindo o cultivo de alimentos saudáveis consoante a sazonalidade, acrescentando qualidade ao quotidiano urbano e poupança à economia dos agregados familiares.

O equipamento comunitário inclui, ainda, áreas de utilização comum, como espaços para o armazenamento de ferramentas, uma unidade de compostagem para restos vegetais e instalações sanitárias e zonas de circulação para os utilizadores, que devem estar sempre desimpedidas e em bom estado de conservação. Os utilizadores das Hortas Urbanas produzem hortícolas para autoconsumo e participam em campanhas de educação ambiental organizadas pela Câmara Municipal de Setúbal, tendo também prioridade na inscrição em cursos de agricultura biológica em meio urbano.



**FIGURA 7** Hortas Urbanas de Setúbal.



## PERCURSOS PEDESTRES NO PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

A Reserva Natural do Estuário do Sado, o Parque Natural da Serra da Arrábida e o Parque Marinho Luiz Saldanha fazem de Setúbal um território privilegiado para a prática de atividades de ar livre, representando uma vasta área do Concelho, pelo que se torna fundamental enquadrar a forte pressão exercida pelo Turismo de Natureza no território de Setúbal. Neste sentido, está em curso a implementação de uma rede com cerca de cem quilómetros de percursos pedestres em pleno Parque Natural da Arrábida, divididos em sete percursos de Pequena Rota (PR), com graus de dificuldade diversos, e que contempla a marcação da mítica GR11, a Grande Rota que proporciona alguns dos momentos mais inesquecíveis para quem atravessar a pé a Arrábida. A prática é possível todo o ano, sendo o período ideal entre outubro e maio, devido às elevadas temperaturas e exposição solar a que o território está exposto.



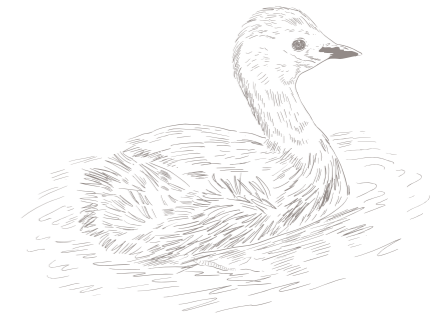
A cooperação interinstitucional consubstancia uma Estratégia de Educação Ambiental que reflete os Eixos Temáticos da Educação Ambiental estabelecidos pela ENEA 2020: mais transversal, mais aberta e mais participada.”

## CONCLUSÃO

Para a Câmara Municipal de Setúbal a Educação Ambiental é a ferramenta que permite a formação de cidadãos ativos, ambientalmente cultos e que pugnam pela sustentabilidade. A criação de uma Rede de Centros de Educação Ambiental a partir de equipamentos pré-existentes em situações paisagísticas de excelência e que potenciam as condições naturais do território de Setúbal, nomeadamente das áreas protegidas, e está assente numa lógica facilitadora e inclusiva, fomentando o acesso generalizado ao conhecimento científico e à literacia ambiental a todos os cidadãos.

Adicionalmente, há uma aposta forte na promoção de campanhas de sensibilização ambiental dirigidas aos cidadãos, na valorização do voluntariado ambiental e na realização de parcerias com as diferentes ONG's de Ambiente e/ou equiparadas do território. Estas medidas associadas a uma estreita cooperação interinstitucional com entidades como o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas consubstanciam uma Estratégia de Educação Ambiental que reflete os Eixos Temáticos da Educação Ambiental estabelecidos pela ENEA 2020: mais transversal, mais aberta e mais participada.

Porque Setúbal quer ser um Município Sustentável e tem como objetivo implementar uma política ambiental de desenvolvimento integrado. Por Setúbal, em Bom Ambiente!



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu M (2000). Parques e Reservas Naturais. Costa Azul – Região de Turismo de Setúbal, Setúbal.

CMS (2018). Conservação da Natureza. Disponível em: <https://www.mun-setubal.pt/conservacao-da-natureza/>. Acesso a 13 junho 2019

CMS (2018). Setúbal, Anuário 2018. Câmara Municipal de Setúbal, Setúbal.

Coelho C et al. (2013). Arrábida – al-rabita. Associação de Municípios da Região de Setúbal, Setúbal.

Gonçalves E et al. (2014). Implementação do Parque Marinho Professor Luís Saldanha – Parque Natural da Arrábida: ponto de situação do projeto de conservação e gestão BIOMARES. Brochura. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Setúbal.

ICNB (2009). Bases para o plano de ação para a salvaguarda e monitorização da população de roazes do Estuário do Sado. Lisboa.

ICNF (2013). Reserva Natural do Estuário do Sado – informação. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/ap/resource/ap/rnes/rnes-net-final.pdf>. Acesso a 14 junho 2019.

ICNF (2017). Revisão do Plano de Ação para a Salvaguarda e Monitorização da População Residente de Roazes do Estuário do Sado – Relatório de Revisão do Plano. Setúbal.

Mateus A et al. (2016). Plano Estratégico de Desenvolvimento Setúbal 2026. Câmara Municipal de Setúbal, Setúbal.

Pedro JG & Santos I (1998). Flores da Arrábida – guia de campo. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Parque Natural da Arrábida, Lisboa.